



# O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O SISTEMA DE REFERÊNCIA NAS LÍNGUAS NATURAIS<sup>1</sup>

---

BRAZILIAN PORTUGUESE AND THE SYSTEM OF  
REFERENCE IN NATURAL LANGUAGES

Mary Kato<sup>2</sup>  
UNICAMP

**Resumo:** O presente estudo propõe que as línguas naturais podem fazer uso de pronomes ou de nomes para fins de referência, havendo aquelas que podem fazer uso de ambos, como o português brasileiro (PB). O estudo propõe também que as línguas [+pronominais] são também aquelas de Proeminência de Sujeito, enquanto as que fazem uso de nomes são aquelas denominadas de Proeminência Discursiva, podendo haver línguas mistas como o PB. As línguas pronominais podem fazer uso opcional de nominais a que Collins e Postal (1982) chamam de impostores, mas o PB, antes uma língua prototipicamente pronominal, tornou-se diacronicamente uma língua mista em seu uso sistemático de pronomes e nomes.

Palavras-chave: Pronomes; Nomes; Impostores; Língua de Proeminência de Sujeito; Língua de Proeminência Discursiva.

---

<sup>1</sup> Este trabalho é parte de minha apresentação no III Encontro de Gerativa, em setembro de 2021, realizado em homenagem a Sonia Cyrino e Maria Eugenia L. Duarte.

<sup>2</sup> mary.kato@gmail.com.

---

**Abstract:** *The present study proposes that natural languages dispose of either pronouns or nouns in their referential systems, there being the possibility of a language to make use of both like Brazilian Portuguese (BP). This study also proposes that languages that make use of pronouns are those that have been called languages of Subject Prominence, while those that make use of Nouns are those that have been called Discourse Prominent languages, there being the possibility of mixed type of languages, like BP. Pronominal languages may, however, make use of Nominals, what Collins and Postal (1982) call impostors, but BP can be considered a mixed type of language due to the fact that it has its nominals grammaticalized in its referential system.*

Keywords: *Pronouns; Nouns; Impostors; Subject Prominent language; Discourse Prominent languages.*

## INTRODUÇÃO

A perspectiva do presente trabalho é trazer à tona a consciência de que o Português Brasileiro (PB) é uma língua que usa tanto pronomes quanto nomes em seu sistema de referência, o que o levou ao 'empobrecimento' de sua morfologia de concordância.

Na primeira seção deste trabalho, veremos resumidamente as mudanças diacrônicas no sistema de referência do PB, observadas por variacionistas e gerativistas.

Na segunda seção veremos as construções inovadoras no PB que o transformaram de uma língua de sujeito para uma língua de tópico-sujeito.

Na terceira seção, completaremos o trabalho usando a proposta de Miyagawa (2010), segundo a qual, não apenas traços-phi percolam de C para T, mas a alternativa é percolar traços discursivos, como tópico e foco, podendo haver línguas que podem percolar os dois tipos de traços como o PB.

### 1 AS ALTERAÇÕES DIACRÔNICAS NO SISTEMA PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB)

No paradigma clássico do Português, a segunda pessoa singular “tu” é substituída no PB pela forma de tratamento “Vossa Mercê”, um sintagma nominal posteriormente reduzido a “você”, considerado hoje o pronome de

---

segunda pessoa, embora exija concordância de terceira pessoa, mantendo o caráter nominal de sua origem. O mesmo aconteceu com a segunda pessoa do plural “vocês”, que pela sua origem nominal “Vossas Mercês”, exige também concordância de 3ª pessoa plural.

Outra mudança ocorrida no PB em seu sistema pronominal é a introdução de “a gente”, um sintagma nominal que expressa a primeira pessoa do plural, mas que exige também concordância de 3ª pessoa singular, pela sua natureza nominal singular.

O que ocorre, portanto, é que o propalado empobrecimento da morfologia de concordância decorre da substituição de pronomes por nomes no sistema de referência.

Mas, não há dúvidas de que há em alguns dialetos/ídiolos, um real empobrecimento da morfologia stricto sensu, que não dependeu da mudança no sistema de referência. Tem-se, por exemplo, em algumas regiões do Brasil a manutenção do sistema pronominal, mas com a perda morfológica em algumas pessoas (“tu vai”; “nós vai”).

## 2 A VARIAÇÃO ENTRE SISTEMA DE PRONOMES E DE IMPOSTORES NOS PARADIGMAS PRONOMINAIS NO ESPANHOL E NO PB

Os Espanhóis Europeus usam as formas “usted” e “ustedes” para se referirem formalmente à segunda pessoa, singular e plural, porém com concordância de terceira pessoa singular e plural, mas sem abandonarem as formas “tú” e “vosotros”. Na América Latina, porém, “ustedes”, que exige concordância de 3ª pessoa plural, é a única opção para a segunda pessoa do plural (COLLINS; ORDOÑEZ, 2021). A esse tipo de ocorrência, Collins e Postal (2008) chamam de impostores, por designarem a segunda pessoa, mas exigirem concordância verbal de 3ª pessoa.

- 
- (1) Um impostor é semanticamente uma pessoa X, porém gramaticalmente uma pessoa Y.

A estrutura do plural “ustedes”, por exemplo, de acordo com os autores é:

- (2) [DP D [TU usted]-s]

Para Rey (2005) “usted” surgiu das seguintes evoluções morfológicas:

- (3) Vuesamerced>Vuesamced>Vuesasted> Vusted>Vusted> Usted

Collins e Postal (2008) distinguem impostores de camuflagens. Impostores mantêm algum sinal da referência semântica, como em “vossa mercê”, “vossa senhoria”. Embora o falante não tenha mais consciência de que “usted” historicamente envolve um possessivo de segunda pessoa, isso é o que faz dele um impostor. Podemos aplicar a mesma nomenclatura para os fatos do PB.

- (4) a. Vossa Senhoria aceita um café? (impostor)  
b. A Madame quer chá? (camuflagem)  
c. Você toma cerveja? (impostor)

Podemos dizer que a criança, na aquisição, faz largo uso de camuflagens, não só como segunda pessoa, mas inclusive para a primeira pessoa:

- (5) a. O papai quer dormir?  
b. O nenê quer mamar.

O Português faz largo uso de nomes próprios como camuflagens, principalmente a variante europeia:

- (6) A Mary pode falar mais alto? (De um falante português falando comigo)

---

Mas, casos como “Madame”, “nenê”, “papai” e “Mary” são opcionalmente impostores/camuflagens, ao contrário de “usted” e “você”, que só têm essa função pronominal, segundo a definição de Collins e Ordoñez (2021).

Nos dialetos hispânicos, o pronome “tú” e o impostor “usted” mantêm claramente diferenciadas suas formas oblíquas e adjetivais (clíticos e possessivos), enquanto no PB as formas anteriores são frequentemente opcionalmente preservadas:

- (7) a. Eu te vi, mas você não me viu.  
ou  
b. Eu vi você, mas você não me viu.
- (8) a. Você me telefona ou eu te telefono?  
ou  
b. Você me telefona ou eu telefono pra você?

Com o possessivo, a forma anterior também é mantida, com rejeição ainda da forma nova. Mas com a primeira pessoa do plural tanto a forma nova quanto a velha são usadas:

- (9) a. Você já pegou o seu passaporte?  
b. \*Você já pegou o passaporte de você?
- (10) a. A gente já pegou o nosso passaporte?  
b. A gente já pegou o passaporte da gente?

Já o pronome reflexivo não apresenta variação, com o “se” sendo a única possibilidade:

- (11) a. Você vai se vestir?  
b. \*Você vai vestir você?

---

Chamando aqui de impostores o conceito genérico para impostores e camuflagens, podemos dizer que “a gente” no PB é também um impostor, porque esse termo é nocionalmente primeira pessoa do plural, mas terceira pessoa singular em concordância.

(12) A gente chegou cedo.

Podemos dizer que todas as línguas podem fazer uso de impostores/camuflagens, principalmente para uso de formas de tratamento, mas não necessariamente substituindo itens no seu paradigma pronominal. Pode-se dizer que os impostores “você” e “a gente” estão gramaticalizados como integrantes do paradigma pronominal, enquanto outros nominais que consideramos camuflagens aparecem só ocasionalmente como seus substitutos, como é o caso de “o senhor” no PB. Já no PE, podemos dizer que “você” e “a gente” tem mais o estatuto de camuflagens. Pois ainda mantém os itens “tú” e “nós” no seu paradigma pronominal. Abaixo, vemos o estudo de Ilari, Franchi e Neves (1996) sobre as velhas formas pronominais e as novas formas impostoras, além de um item camuflagem “o senhor” no corpus do NURC. Nota-se que, enquanto “tu” está realmente dando lugar a “você” no paradigma pronominal do PB, “nós” é ainda bastante presente no sistema pronominal do PB.

Fig. I. *Nós vs a gente e tú vs você vs o senhor* no PB, no corpus NURC

Nós	A gente	Tu	Você	O senhor
374	334	12	483	78

(Fonte: ILARI, FRANCHI, NEVES, 1996)

### 3 VISÃO PARAMÉTRICA DO SISTEMA DE REFERÊNCIA NAS LÍNGUAS NATURAIS

Nosso estudo mostra que as línguas dispõem de dois tipos de sistema de referência: pronomes e nomes, podendo haver algumas línguas mistas. Vou

---

assumir que línguas que dispõem de pronomes são línguas [+pronominais] e línguas que só dispõem de nomes são [-pronominais], numa perspectiva paramétrica do problema. O inglês e as línguas românicas são do tipo pronominal, enquanto as línguas asiáticas como o japonês são do tipo [-pronominal]. O PB seria uma língua do tipo [+/-pronominal], ou parcialmente pronominal.

As línguas [+pronominais], [-pronominais] e [+/- pronominais] manifestam comportamentos distintos em sua morfossintaxe:

- a) as línguas que usam pronomes em seu sistema de referência exigem concordância de pessoa e número no verbo:

Ex.: inglês (I am; you are, he is), espanhol (yo soy; tú eres, él es)

- b) as línguas que escolhem nomes (formas de tratamento ou nomes próprios) têm concordância unipessoal e têm concordância apenas de 3ª pessoa, a que podemos designar de concordância 'default'.

Ex.: japonês (boku dessu 'sou eu'; kimi dessu 'é você'; kare-dessu 'é ele)

- c) as línguas que podem dispor de um tipo misto com pronomes + nomes têm concordância empobrecida com a concordância dos impostores reduzida à 3ª pessoa.

Ex.: português brasileiro (PB)

Pronomes de 1ª p. singular (eu sou); de 3ª p. sing. (ele é);

Nomes: 2ª pessoa sing. (você é); 1ª pessoa plural. (a gente é).

É importante distinguir, portanto, a pessoa semântica da pessoa morfológica com consequências no entorno sintático. Assim, enquanto “você” e “a gente” são semanticamente segunda pessoa do singular e primeira pessoa do plural do discurso, ambos engendram no seu entorno sintático concordância de 3ª pessoa singular (“você vai”; “a gente vai”).

Além disso, línguas que usam pronomes em seu sistema de referência se flexionam não só por pessoa do discurso, mas também por caso; em línguas que

têm nome, este é invariável, com caso afixado como um morfema independente (“-ga;-o;-ni”) assim como número (“tati”), que se afixa ao nome, como se vê na Figura II:

Fig. II: Nominativo			
Pronome		Nome	Pronome/Nome
Inglês	Espanhol	Japonês	PB
<i>I</i>	<i>Yo</i>	<i>boku-ga</i>	<i>eu</i>
<i>you</i>	<i>Tú, usted</i>	<i>kimi-ga</i>	<i>Você/cê</i>
<i>he/she</i>	<i>el/ella</i>	<i>kare-ga/kanojo-ga</i>	<i>ele/ela</i>
<i>we</i>	<i>nosotros</i>	<i>boku-tati-ga</i>	<i>a gente</i>
<i>you</i>	<i>(vosotros)/ustedes</i>	<i>kimi-tati-ga</i>	<i>Vocês/cêis</i>
<i>they</i>	<i>ellos/ellas</i>	<i>kare-tati-ga</i>	<i>eles/elas</i>

Fig. III Acusativo/ dativo			
Pronome		Nome	Pronome/Nome
Inglês	Espanhol	Japonês	PB
<i>me</i>	<i>me/a mí</i>	<i>boku-o/boku-ni</i>	<i>me/para mim</i>
<i>you</i>	<i>te/a ti</i>	<i>kimi-o/kimi-ni</i>	<i>ocê/para você</i>
<i>him/her</i>	<i>lo/a él</i>	<i>kare-o/kare-ni</i>	<i>ele/ela/ pra ele/prá ela</i>
<i>us</i>	<i>nos</i>	<i>boku-tati-o/ boku-tati-ni</i>	<i>a gente/ pra gente</i>
<i>you</i>	<i>vos/a vos</i>	<i>kimi-tati-o kimi-tati-ni</i>	<i>vocês/para vocês</i>
<i>them</i>	<i>los/a ellos</i>	<i>kare-tati-o kare-tati-ni</i>	<i>eles/ pra eles/prá elas</i>

Quando uma língua não tem um atribuidor sintático de caso para um item usado na sentença, diz-se que ela manifesta o caso 'default' (SHUTZE, 2001; KATO 2012). É o caso dos predicados nominais e dos pronomes fortes em deslocamento. No inglês, o caso 'default' é o oblíquo (“me”); no francês, é o dativo (“moi”); no espanhol, é o nominativo (“yo”). No japonês, o predicado é a própria forma 'default', isto é, sem morfema de caso (“boku”), enquanto o pronome em deslocamento exige o morfema de tópico (“boku-wa”). No português brasileiro,



---

o 'default' é o nominativo (“eu”). No caso do nominal “você”, também temos o nominativo.

- (13) a. It is me.                    a'. ME, I speak Bantu.  
b. Cést moi.                    b'. MOI, je parle Bantu.  
c. Soy yo.                      c'. YO, hablo Bantu.  
d. Boku dessu.                d'. BOKU-wa, Bantu-o hanashimassu  
e. Sou eu/ É você.        e'. EU, eu falo Bantu/ VOCÊ/cê fala Bantu

#### 4 PROPRIEDADES RELACIONADAS ÀS LÍNGUAS [+PRONOMINAIS] E [-PRONOMINAIS]

As línguas [+pronominais] e [-pronominais] constituem o que proponho ser um tipo de parâmetro, na concepção de Borer-Chomsky ou na visão de Baker (2008), de que os parâmetros de variação podem ser atribuídos a diferenças nos núcleos funcionais do léxico.

Podemos entender, ainda, que há parâmetros do tipo macro (RIZZI, 1982), ou do tipo micro (KAYNE, 2005). Sugerimos que o parâmetro das unidades de referência pode ser considerado do tipo macro, tendo outras propriedades a ele associadas. Assim, nossa proposta é que

- a) línguas que dispõem de pronomes no seu sistema de referência são também línguas de Proeminência de Sujeito (exs.: inglês, espanhol, PE etc).
- b) línguas que dispõem de nomes, mas não de pronomes, são línguas de Proeminência de Tópico (ex.: japonês).
- c) Línguas que dispõem de pronomes e nomes em seu sistema de referência são línguas de proeminência de Tópico e de Sujeito (ex.: PB).

As línguas com sistema pronominal, em geral, dispõem, além de pronomes, de impostores e camuflagens, no sentido de Collins e Postal (2008) e

de Collins e Ordoñez (2021), como formas de tratamento, independentemente dos pronomes, como é o caso do PE (“Você”, “Vossa Senhoria”) e do inglês (“Your Highness”, “Your Majesty”), que também requerem para estes concordância de terceira pessoa.

Mas, se a língua conta com um sistema de referência pronominal e, ao lado disso, faz uso de impostores e camuflagens, será uma língua de Proeminência de Sujeito, embora faça uso também de construções do tipo tópico-sujeito (cf. KATO; ORDOÑEZ, 2017).

Por outro lado, línguas [-pronominais], que são línguas de proeminência de tópico, só fazem uso de nomes e, nesse caso, como consequência, não dispõem de traços-phi sintáticos, que desencadeiam concordância sujeito-verbo. A noção de pessoa nas línguas de proeminência de tópico é apenas um traço semântico. Os nomes que correspondem a pronomes expressam formas de tratamento e sexo. Já número é um morfema à parte “-tati”. Exemplificando, temos:

Fig III Singular			
	Formal	Masc. informal	Fem. informal
1ª. pessoa	<i>watakushi</i>	<i>boku</i>	<i>watashi</i>
2ª. pessoa	<i>anata</i>	<i>kimi</i>	<i>anta</i>
3ª pessoa masc.	<i>kare</i>	<i>kare</i>	-----
3ª pessoa fem.	<i>Kanojo</i>	-----	<i>kanojo</i>

Fig IV Plural			
	Formal	Masc. informal	Fem. informal
1ª. pessoa	<i>watakushi-tati</i>	<i>boku-tati</i>	<i>watashi-tati</i>
2ª. pessoa	<i>anata-tati</i>	<i>kimi-tati</i>	<i>anta-tati</i>
3ª pessoa masc.	<i>kare-tati</i>	<i>kare-tati</i>	-----
3ª pessoa fem.	<i>kanojo-tati</i>	-----	<i>kanojo-tati</i>

Os verbos se apresentam em sua forma 'default' apenas com sufixo de tempo e formalidade.

---

5 O EPP NAS LÍNGUAS [+PRONOMINAIS] E LÍNGUAS [-PRONOMINAIS] (CHOMSKY, 2001 e MIYAGAWA, 2010)

O parâmetro que vimos designando de línguas [+pronominais] ou [-pronominais] se manifesta na sintaxe em forma da restrição ao EPP.

Adotando Chomsky (2007), Miyagawa (2010) propõe que os traços que determinam a obediência ao EPP não se encontram diretamente no T, mas percolam de Comp para T. Segundo este autor, propõe-se que há 'línguas de concordância proeminente', que traduzimos como línguas pronominais, e 'línguas de proeminência discursiva', que traduzimos como línguas [-pronominais].

Segundo o modelo de percolação de Miyagawa (2010) temos:

- (14) a.  $C, \Phi \rightarrow T \Phi$  (agreement-prominent language - e.g., English, Spanish)  
b.  $C, \delta \rightarrow T\delta$  (discourse-prominent language - e.g., Japanese)  
c.  $C, \delta, \Phi \rightarrow T \delta, \Phi$  (mixed type of language - e.g., Bantu). (And BP)

a) Línguas de proeminência de Sujeito têm o sujeito em Spec,T, porque traços-phi percolam de Comp para Spec,T (Espanhol, Francês). O tópico nas línguas de Sujeito aparece na periferia à esquerda segundo a visão cartográfica. (cf. RIZZI, 1997).

b) Línguas de proeminência de Tópico podem ter o tópico na posição Spec,T porque traços discursivos percolam de Comp para Spec,T.

c) Línguas de proeminência de tópico e de sujeito podem percolar traços discursivos ou traços-phi, como o PB. (cf. KATO; ORDOÑEZ, 2019, entre outros), onde temos construções de tópico sujeito.

- (15) a. O Hamilton furou o pneu. (tópico sujeito)  
b. O Hamilton, ele teve o pneu furado. (tópico em posição A')

---

## 6 A NATUREZA DO SUJEITO NULO EM LÍNGUAS [+PRONOMINAIS] E [-PRONOMINAIS]

Seguem brevemente, as consequências para a concepção de sujeito nulo após as considerações acima:

- a) Sujeito nulo em línguas de proeminência de sujeito é apagamento de pronome (HOLMBERG, 2005; ROBERTS, 2010);
- b) Sujeito nulo em línguas de proeminência de tópico é apagamento de nome (elipse) (TAKAHASHI, 2007, *inter alia*);

### CONCLUSÕES

Os estudos sobre variação sintática se enriqueceram muito com o conceito de parâmetros e desde a sua implantação a teoria gerativa vem trabalhando intensamente no que as línguas apresentam de possível variação. Um dos tópicos mais trabalhados foi o Parâmetro do Sujeito Nulo. Vimos inicialmente uma formulação em que cada Parâmetro podia definir mais de uma propriedade morfossintática, havendo contrapropostas micro paramétricas. Uma destas é a proposta que associa a possibilidade de sujeitos nulos à riqueza de sua morfologia de concordância. O presente estudo toma uma perspectiva anterior à morfologia de concordância. Abaixo segue um resumo da proposta:

1. A parametrização básica nas línguas naturais ocorre no nível lexical: [+ ou - pronominal].
2. Línguas pronominais implicam em traços-phi; línguas [-pronominais] apresentam, no máximo, traços de número;
3. Essa distinção na sintaxe aparece em Comp; os traços em Comp percolam para T; se Comp tem traços-phi que percolam para T, temos uma língua de proeminência de sujeito; se Comp tem traços  $\delta$  que percolam para T, temos uma

---

língua de proeminência discursiva; se Comp tem traços  $\phi$  e  $\delta$ , temos uma língua de tópico e sujeito como o PB;

4. a. Em língua de proeminência de sujeito, sujeito nulo implica em apagamento de pronome;
- b. Em línguas de proeminência de tópico, o que temos é elipse nominal; (cf. TAKAHASHI, 2007);
- c. O PB tem apagamento de pronome e elipse nominal.

## REFERÊNCIAS

- BAKER, M. The macroparameter in a microparametric world. In: BIBERAUER, T. (org.). *The limits of syntactic variation*. Amsterdam: Benjamins. 2008, p.351-374.
- CARVALHO, D. S. Aspectos da morfossintaxe dos impostores em português brasileiro. In: CARVALHO, D. S.; BRITTO, D.B.S. (orgs.). *Pronomes: morfossintaxe e semântica*. Salvador: EDUFBA, 2018, p. 131-158.
- CHOMSKY, N. Approaching UG from below. In: SAUERLAND, Uli; MARTINGUERTNER, Hans (orgs.). *Interfaces + Recursion=Language? Chomsky's Minimalism and the view from syntax-semantics*. Berlin: Mouton de Gruyter. 2007, p. 1-29.
- COLLINS, C.; POSTAL, P. *Imposters*. Cambridge: MIT Press, 2008.
- COLLINS, C.; ORDÓÑEZ, F. Spanish usted as an imposter. *Probus*, v. 33, n. 2, p. 249-269, 2021.
- CYRINO, S.; DUARTE, M. E.; KATO, M.A. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A.; NEGRÃO, Esmeralda V. (orgs.). *The Null Subject Parameter in Brazilian Portuguese*. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, 2000, p. 55-74.
- GALVES, C. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: Roberts, I.; KATO, M. A. (orgs.). *Português Brasileiro: uma Viagem Diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, p. 387-403.
- HOLMBERG, A. Is there a little pro? Evidence from Finnish. *Linguistic Inquiry*, v. 36. P. 533-64, 2005.
- ILARI, R.; FRANCHI, C.; MOURA NEVES, M. H. Os pronomes pessoais do português falado. In: CASTILHO, A; BASILIO, M. (orgs.). *Gramática do Português Falado*. vol. IV: Estudos Descritivos. Campinas: Editora da UNICAMP. 1996, p. 79-168.
- KAISER, S.; ICHIKAWA, Y.; KOBAYASHI, N.; YAMAMOTO, H. *Japanese: a Comprehensive Grammar*. London - New York: Routledge. 2001.
- ROBERTS, I.; KATO, M. A. (orgs.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. São Paulo: Contexto. 3. ed. 2019, p. 387-403.

---

KATO, M. A. Caso inerente, caso "default" e ausência de preposições. In: Sedrins, A. P.; CASTILHO, A. T.; SIBALDO, M. A.; LIMA, R. B. de (orgs.). *Por amor à linguística: miscelânea de estudos linguísticos dedicados à Maria Denilda Moura*. Maceió: EDUFAL, 2012, p. 83-89.

KATO, M. A. *Revisitando Cyrino, Duarte & Kato (2000)*. Trabalho apresentado no III Encontro de Gramática Gerativa, Salvador. 2021.

KATO, M.A.; ORDOÑEZ, F. Topic subjects in brazilian portuguese and clitic left dislocation in dominican spanish: the role of clitics and null subjects. *Syntax*, v. 22, n. 2-3, p. 229-247.

KAYNE, R. Some notes o comparative syntax, with special reference to English and French. In: CINQUE, G.; KAYNE, R. (orgs.). *The Oxford Handbook of Comparative Syntax*. Oxford. OUP, 2005, p. 3-69.

LOPES, C. R. S.; ROMEU, M. C. de B. O quadro dos pronomes pessoais do português: as mudanças na especificação dos traços intrínsecos. In: CASTILHO, A.; TORRES MORAIS, M. A.; LOPES, R.V.; CYRINO, S. M. L. (orgs.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas: Pontes. 2007, p. 419-436.

LOPES, C. R. S.; DUARTE, M. E. L. Duarte (2016) Main current processes of morphosyntactic variation. In: WETZELS, L.; MENUZZI, S.; COSTA, J. *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Wiley: Blackwell. 2016, p. 526-544.

LOPES, C. R. S.; BROCARD, T. Main Morphosyntactic Changes and Grammaticalization Processes. In: WETZELS, L.; MENUZZI, S.; COSTA, J. *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Wiley: Blackwell. 2016, p. 471-486.

MENUZZI, S.; LOBO, M. Binding and pronominal forms in Portuguese. In: WETZELS, L.; MENUZZI, S.; COSTA, J. *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Wiley: Blackwell. 2016, p. 338-355.

MIYAGAWA, S. *Why agree, why move?* Unifying Agreement-based and Discourse-Configurational Languages. Linguistic Inquiry Monograph 54. Cambridge, Mass: MIT Press, 2010.

MODESTO, M. Null subjects without "rich" agreement. In: KATO, M.A.; NEGRÃO, E.V. (orgs.). *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert: Ibero-Americana. 2000, p. 147-174.

NEGRÃO, E.V. *O Português Brasileiro: Uma língua voltada para o discurso*. 1999. Tese de livre-docência. Universidade de São Paulo.

PONTES, E. *Da importância do tópico em português*. Anais do V Encontro Nacional de Linguística. Rio de Janeiro: PUC-Rio. 1981.

RAMOS, J. M. O Uso das Formas Voce, Oce e Ce No Dialeto Mineiro. DA HORA, D. (org.). *Diversidade linguística no Brasil*. João Pessoa: Ideia, 1997, p.43-60.

REY, M. *El uso de tu?, usted y sumerce? como formas de tratamiento en Funza, Cundinamarca*. 2005. Tesis maestría. Bogotá, Colombia: Instituto Caro y Cuervo.

RIZZI, L. *Issues in Italian Syntax*. Dordrecht: Foris, 1982.

---

ROBERTS, I. A deletion analysis of null subjects. In: BIBERAUER, T. et alii (orgs.). *Parametric Variation. Null subjects in Minimalist Theory*. Cambridge: Cambridge U. Press. 2010, p. 58-87.

TAKAHASHI, D. Noun phrase ellipsis. In: MIYAGAWA, S.; SAITO, M. (orgs.). *The Oxford handbook of Japanese linguistics*. Oxford: Oxford U. Press. 2007, p. 394-422.

SCHUTZE, C. On the nature of 'default' case. *Syntax*, v. 4, n. 3, p. 205-238. 2001.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português daquém e d'além mar. In: Roberts, I; KATO, M. A. (orgs.). *Português brasileiro. uma viagem diacrônica*. Ed. da UNICAMP. 3a Ed. Contexto 2018.

WETZELS, L.; MENUZZI, S.; COSTA, J. *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Wiley: Blackwell. 2016.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 18 de novembro de 2021.

Aprovado em sistema duplo cego em: 16 de fevereiro de 2022.